

Elaine Irineu Fernanda, Sandra Barrio,  
Priscila Koba Kodato

Hospital do Servidor Público Estadual, Instituto de  
Assistência Médica ao Servidor Público Estadual  
(IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença grave que pode necessitar de internação em UTI e por isso, os pacientes possuem maior risco de desenvolver infecções relacionadas à assistência à saúde. Existem poucos dados no Brasil sobre a epidemiologia das ICS em pacientes com COVID-19 internados em UTI.

**Objetivo:** Descrever a epidemiologia, a microbiologia e o desfecho clínico dos pacientes com COVID-19 que desenvolveram ICS internados nas UTIs.

**Método:** Estudo retrospectivo, observacional, realizado no período de Mar/20-Jul/21. Foram incluídos pacientes adultos, que apresentaram ICS (critérios ANVISA) e diagnóstico confirmado de COVID-19. Analisamos todos os casos de ICS notificados pela CCIH através de busca de prontuários para análise de: sexo, idade, data internação, data da 1ª hemocultura positiva, realização de hemodiálise, micro-organismos identificados, perfil de resistência, mortalidade em 14 dias, cálculo do Escore de Bacteremia de Pitt (PBS) e realizada análise uni e multivariada para mortalidade.

**Resultados:** Analisamos 174 episódios de ICS, sendo 92 (52,9%) do sexo masculino com média de idade de 64,3 anos. O tempo médio para positividade da hemocultura foi de 13 dias. O PBS variou de 0 a 14 pontos, com média de 7 e mediana de 8 pontos. No total, 158/174 (90,8%) dos casos apresentavam PBS  $\geq 4$  com pontuação do estado mental ajustada com escala de RASS e 125/174 (71,8%) dos casos apresentavam PBS  $\geq 4$  sem a pontuação do estado mental. Hemodiálise esteve presente em 89/174 (51,1%) dos casos. A distribuição dos patógenos demonstrou 21% de espécies de *Pseudomonas* sp (63% de R a carbapenêmico), 16% de *Enterococcus* sp (7,1% de R a vancomicina), 16% de *Candida* sp e 16% de *Klebsiella pneumoniae* (92% de R a carbapenêmico). A mortalidade em 14 dias foi de 49,4% e o PBS  $\geq 4$  foi o único fator de risco independente para a mortalidade.

**Conclusão:** As ICS ocorreram em pacientes masculinos, idosos, graves e submetidos a hemodiálise. Os agentes etiológicos isolados foram *Pseudomonas* sp, *Enterococcus* sp, *Candida* sp e *Klebsiella pneumoniae*. A mortalidade em 14 dias foi alta e o PBS  $\geq 4$  pode ajudar a estimar a mortalidade. O encontro destes patógenos reflete uma mudança na epidemiologia das ICS em UTIs com a COVID-19, pois houve um aumento de patógenos do trato gastrointestinal. Conhecer a epidemiologia local das infecções na COVID-19, faz-se necessário e urgente para guiar a terapia empírica, minimizar os riscos de desenvolvimento de infecções secundárias e melhorar as práticas de controle de infecção.

ÁREA: COVID-19

OR-43

#### COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BOTUCATU-SP: TENDÊNCIA E ANÁLISE DE CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICA NOS DOIS ANOS PANDÊMICOS

Karen Ingrid Tasca, Camila Gonçalves Alves,  
Heloiza T.F.C. Silva, Cláudia P. Rubio Vidotto,  
Maria M. Alves Araújo,  
Flávia Daniela Zamoner, Cristiane A.A. Vicente,  
Ana Daniele Oliveira, Vanessa C.M. Rocha,  
Carlos M.C.B. Fortaleza

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,  
SP, Brasil

**Introdução:** Entre os casos diagnosticados de SARS-CoV-2, apesar de crianças e adolescentes serem os menos acometidos, no Brasil foram registrados cerca de 2.500 óbitos por Covid-19 nesta população. Em Botucatu/SP, a tendência de casos e internações nessa população merece ser investigada, considerando a influência da vacinação em massa dos municípios adultos em mai/2021, do retorno às aulas presenciais em ago/2021, do surgimento da ômicron em dez/2021 e do início da vacinação em crianças em fev/2022.

**Objetivo:** Analisar a tendência e o perfil clínico e epidemiológico dos casos de Covid-19 registrados em Botucatu-SP em crianças e adolescentes, no período de março de 2020 a março de 2022.

**Método:** Trata-se de estudo descritivo a partir dos dados de vigilância epidemiológica do município (E-sus, SIVEP-gripe e Vacivida), utilizando Modelo de Regressão de Poisson, Teste T e Gamma. Foram investigadas informações clínicas e gravidade da doença, para casos suspeitos de SARS-CoV-2 em menores de 18 anos (população estimada: 34.000 habitantes), e internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

**Resultados:** De 28129 casos suspeitos de infecção por SARS-CoV-2, 7204 (25,6%) foram confirmados. Cerca de 80% desta população era composta por não vacinados. Sintomatologia esteve presente em 83% dos casos de Covid-19 e maior prevalência foi observada entre dez/2021 a fev/2022. Casos de internação por Covid-19 foram também mais evidentes em jan-fev/2022, e SRAG por outras causas, ocorreu no período anterior, de ago/2021 a jan/2022. Entre os 853 casos notificados de SRAG, 31 (3,6%) eram de Covid-19, acometendo principalmente as crianças de 0-10 anos (83,9%). Em hospitalizados por Covid-19: 38,7% apresentavam comorbidades e 26% necessitaram de UTI (vs 9% SRAG não-Covid-19,  $p=0,002$ ); houve maior tempo de internação (7,8 dias vs 5,0 dias,  $p < 0,001$ ) e a taxa de óbito foi de 3,2% (vs 0,9% SRAG não Covid-19,  $p=0,01$ ).

**Conclusão:** Apesar da imunidade de rebanho possivelmente refletir em diminuição de casos de Covid-19 em crianças, o retorno às aulas aumentou substancialmente casos de SRAG não Covid, e a ômicron evidentemente contribuiu no maior número de casos de SRAG por Covid-19 nessa

população. Portanto, há necessidade de políticas públicas que oportunizem medidas de restrição e diagnóstico precoce de Covid-19, especialmente no ambiente escolar, local de potencial impacto na cadeia de transmissão e que pode impulsionar surtos desta e de outras doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102433>

ÁREA: INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE - IRAS

OR-44

**AUMENTO DAS TAXAS DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA POR BACTÉRIAS PRODUTORAS DE CARBAPENEMASE (KPC) EM UM HOSPITAL DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Helena Alvarenga Sardenberg,  
Ricardo de Souza Cavalcante,  
Gabriel Berg Almeida,  
Flávia Dias Alcântara Oliveira,  
Jessica C. Santos Prandini, Paula Hattori Tiba,  
Brenda Camila Reck de Oliveira,  
Jonas Atique Sawazaki,  
Sebastião Pires Ferreira Filho,  
Carlos Magno Castelo B. Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** A mensuração dos impactos da pandemia de covid-19 nas taxas de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e no perfil de resistência dos germes hospitalares é um desafio atual. O uso indiscriminado de antimicrobianos, a gravidade dos pacientes internados e a sobrecarga dos serviços de saúde podem aumentar a incidência das infecções nosocomiais causadas por bactérias multidroga resistentes (MDR).

**Objetivo:** Avaliar as taxas de infecção de corrente sanguínea (ICS) do período pré-pandêmico (01/01/2018-29/02/2020) e do período pandêmico (01/03/2020-31/08/2021) em um hospital de ensino, identificar os germes responsáveis e comparar as densidades de incidência.

**Método:** Todas as hemoculturas positivas para bactérias MDR (VRE, KPC, MRSA, *A. baumannii* resistente a carbapenêmicos, *P. aeruginosa* resistente a carbapenêmicos) no período estudado foram identificadas e foram calculadas as densidades de incidência de ICS. As análises estatísticas foram realizadas através do software Epi Info (CDC).

**Resultados:** Identificamos um aumento da densidade de incidência de ICS no período pandêmico, se comparado ao período pré-pandêmico ( $0.70 \times 0.48$ , OR 1.43 [1.14-1.79  $p < 0.001$ ]). Com relação aos germes estudados, houve aumento de densidade de incidência de ICS por bactérias produtoras de carbapenemase no período pandêmico ( $0.95 \times 2.73$ , OR 2.87 [1.84-4.54  $p < 0.001$ ]), mas não houve variação estatisticamente significativa para nenhum outro germe estudado.

**Conclusão:** O aumento global observado das taxas de infecção de corrente sanguínea durante a pandemia pode ser entendido como um reflexo do aumento do número de pacientes graves, que utilizam dispositivos invasivos, em um cenário de superlotação dos serviços em saúde. O aumento na densidade de incidência de ICS por KPC pode estar relacionado ao uso indiscriminado de antimicrobianos, principalmente no contexto de tratamentos empíricos de pneumonias bacterianas presumidas em leitos de terapia intensiva, especialmente com carbapenêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102434>

ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

OR-47

**BACTEREMIA POR AGENTES MULTIDROGA RESISTENTES EM PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA: IMPACTO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR**

Marcello Lodi, Edson Abdala,  
Maria Emília Batista Souza,  
Karim Yaqub Ibrahim, Juliana Pereira,  
Vanderson Geraldo Rocha,  
Eduardo Magalhães Rego,  
Patrícia Rodrigues Bonazzi

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A neutropenia febril é a principal complicação infecciosa no paciente com câncer, atingindo 80% dos pacientes hematológicos em quimioterapia. As bactérias gram negativas que colonizam trato gastro-intestinal, como *E. coli* e *K. pneumoniae*, são as mais encontradas e emergem com resistência a vários antimicrobianos, sendo associadas a alta mortalidade. Alguns estudos avaliam o impacto de medidas de controle de infecção, na redução de colonização e infecção associada à assistência à saúde, por bactérias multidroga resistentes (MDR).

**Objetivo:** Primário: Avaliar o impacto de um pacote de medidas de controle de infecção na redução de bacteremias por MDR em pacientes com leucemia aguda. Secundário: avaliar a os agentes isolados em hemocultura e a mortalidade por MDR.

**Método:** Estudo retrospectivo e unicêntrico do tipo antes e depois, desenvolvido no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Incluídos pacientes com diagnóstico de leucemia aguda, maiores de 18 anos, admitidos entre setembro de 2018 a setembro de 2020. O estudo foi dividido em 2 períodos: pré e pós-intervenção. As medidas de intervenção foram: instituição de apenas um paciente por quarto, coorte de pacientes e funcionários colonizados ou infectados por bactérias MDR, adequação dos protocolos de limpeza, redimensionamento da equipe médica e de enfermagem, treinamento das equipes de saúde e controle do uso de antimicrobianos. A análise descritiva da amostra foi realizada através de medidas de frequência e tendência central. A diferença nas taxas de incidência nos dois períodos foi comparada pelo teste de  $\chi^2$ .